

# Índice Toponímico do Concelho de Nisa

Por FERNANDO F. PORTUGAL



---

SEPARATA DA 'REVISTA DE PORTUGAL — SÉRIE A: — LINGUA  
PORTUGUESA' — VOLUME XXIX — LISBOA, 1964

Handwritten notes in the top left corner:  
A. Hanna  
Femina e ...  
sem a ...  
29/11/64  
Ferreira  
P. ...

A quantos de boa mente e melhor vontade tornaram possível este índice.

## INTRODUÇÃO

A ideia de colecção da generalidade dos topónimos do concelho de Nisa nasceu da leitura e intenção de localizar os registados no texto do Tombo da vila de Nisa, «que mandaram fazer frey dom Joham Pereira ... e ho bacharel frey Diego do Rego», visitantes, e realmente se fez aos 28 dias de Dezembro de 1505.

Iniciámos então o trabalho pela consulta de quantos manuscritos da mais variada proveniência e dispares épocas fomos encontrando. Deles, e das monografias regionais impressas, nossas conhecidas, extraímos tudo o que em tal matéria continham. Depois indagámos junto da população local sobre a toponímia hodierna e procurámos confirmar aquela que nos fora dada pelos textos compulsados<sup>1</sup>.

Finalmente operámos a sua distribuição por freguesias, no que nem sempre fomos bem sucedidos, e disso pedimos desde já desculpa ao leitor, se alguma inexactidão vier a verificar.

★

Estudando de per si os topónimos, agrupámo-los conforme derivavam a sua origem:

- a) Da vegetação local;
- b) De configurações do terreno;
- c) De onomástico diverso;
- d) De vária proveniência.

<sup>1</sup> Embora cedo tivéssemos verificado a impossibilidade de virmos a realizar um trabalho exaustivo, procurámos ser o mais completos possível. Assim, decidimos apresentar aqui alguns dos topónimos carecidos de elementos positivos de localização que por esse facto não incluímos no texto do Índice:

Água das Raízes, 1572  
Alagoa, 1412  
Cara formosa, 1825  
Carreiras, s. 1825  
Enxara, 1662  
Figueira da Aldeia, 1412  
Fonte Sapenha (?)

Laje da Andorinha, 1825  
Pesqueira de Martinel, 1412  
Poço Coelheiro, 1412  
Rosal, 1412  
Rosmaninhal, 1412  
Vale da Ermida, 1412  
Vale da Menina, 1697

Entre os do grupo a) mencionamos: *Abrótea — Acelga — Amendoeira — Azinheira — Carapeteiro — Carrascal — Castanheiros — Cerejeiras — Chaparral — Codesseira — Cunqueiro — Giesteira — Juncal — Murta — Nabeiro — Nogueira — Patalou — Peitogueiras — Salgueiral — Sargaçal — Seiceira — Serralha — Soveral — Zimbreiros.*

No grupo b) indicamos, entre outros: *Algar — Cambra — Cancho — Córrego — Cumeada — Devesa — Fajã — Gândara — Ladeira — Lameira — Lapa — Monte — Nateira — Nave — Outeiro — Pego — Penedo — Ribeiro — Valado — Vale — Vargem.*

No grupo c) alguns nomes como: *Alvargil — João de Évora — Martaguil — Martim Correia — Martim Pais — Paio Joanes — Pedro Melhor — Pêro Galego — Sambada — Sirgada — Temudos; Abrantes — Alpalhão — Espanha — Magueija — Viseu.*

No grupo d) temos topónimos de proveniência conhecida: *Adua — Antas — Bajanca — Bioco — Chamorra — Convento — Escambadouro — Jugadouro — Marouços — Marufeira — Pedrão — Pelomes — Pernadas — Torrique — Trepada.*

E de proveniência desconhecida: *Badanel — Brinacho — Bruceira — Consóles — Faiopa — Franzilheiras — Magorro — Marmoirais — Migarei, ou Mijarei — Nave de Abas — Nospre — Paneia — Reidão — Salavessa — Sourigo — Souto Xarós — Tambras — Tarabau — Zimbelo.*



*Sob o aspecto essencialmente histórico, decidimos ocupar-nos do topónimo Fonte da Laje da Pipa e, acidentalmente filológico, de Nisa, procurando, o mais fundamentado possível, esclarecê-los.*

#### *Fonte da Laje da Pipa*

*Na sua «Memória Histórica da Notável Vila de Nisa» escreveu Mota e Moura que «a Fonte da Pipa, que fica mui proximo da villa para a parte do Occidente, ... foi construida pelo alvaneo João Alvares no ano de 1706, que a arrematou».*

*Não conhecemos os termos em que se encontrava redigido o documento de que Mota e Moura se utilizou, mas temos justos motivos para crer que deve ter confundido arrematação para obras com arrematação para construção. E, de facto, no dizer do técnico da D.-G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que a nosso pedido a visitou, a Fonte da Pipa sofreu alterações na sua estrutura, umas impostas pelo estado de conservação, outras pelo gosto estético das épocas que atravessou.*

*Porém a própria fonte desmente seja aquela a data da sua edificação pois, na face poente do pedestal da cruz que a adorna, pudemos ler, ainda que com esforço, a seguinte inscrição:*

O Dor Mel RO  
 IZ . SEIA . MA  
 NDOV . FAZ  
 ER A CVSTA  
 DO . CONSo  
 AN . 1679

Como se conclui, é mesmo a Fonte da Pipa quem recua a data da sua construção para o último quartel do século XVII. E tudo estaria certo se, pela diferente qualidade do granito utilizado e distinto lavor do mesmo, se não tivesse verificado já ser o remate do imóvel onde lemos a inscrição, fruto de alteração posteriormente introduzida.

Corroborando este parecer fundamentado na observação, permitiu-nos a leitura do «Tombo das Capelas da freguesia do Espírito Santo» afirmar a existência, em data anterior a 1579, da mesma fonte, então designada por Fonte da Laje da Pipa.

Dizemos a mesma pois também a actual está implantada sobre uma laje.

E assim, se não podemos asseverar seja a fonte da Laje da Pipa de 1579, a fonte da Pipa de nossos dias, depois de modificada pelo «enzerto» de 1679, que a desfigurou, não podemos deixar de acentuar que a própria fonte se confessa anterior à reparação efectuada pelo alvanéu João Álvares, e até ao restauro nela ordenado pelo juiz de fora, o Dr. Manuel Roiz Seia.

Actualmente esta fonte está classificada como «Imóvel de interesse público», pelo Decreto n.º 45 327, de 25 de Outubro de 1963.



#### Nisa

Os dois autores de monografias da vila de Nisa enfermaram da preocupação de estabelecer o passado remoto da vila que lhes foi berço, descuidando um passado próximo, ao qual preferiram, em especial o primeiro, a atitude cómoda de aceitar o lendário. E, de certo modo, a mingua de documentos justificaria tal opção, se ao menos se abstivessem do emprego sistemático desse recurso.

Até à Doação do Crato, de 1232, Nisa é ignorada pelos documentos medievais, muito embora tenha tido foral antes de Dezembro desse mesmo ano. E se é certo que seis anos antes, ao estremarem-se os limites do termo de Marvão, Nisa não é mencionada, ao contrário de Amieira e Arez, não encontramos neste conjunto de circunstâncias, razão bastante para nos impedir de pensar que mesmo antes do Privilégio de Belver, de 1194, Nisa já existia e com a denominação actual.

Importaria pois, e muito, o estudo da história desta região no decurso do século XII — talvez possível através de autores árabes e dos arquivos espanhóis —, a fim de quebrar o hiato entre as iniludíveis provas da presença de romanos, suevos, visigodos

O Dor Mel RO  
 IZ . SEIA . MA  
 NDOV . FAZ  
 ER A CVSTA  
 DO . CONSo  
 AN . 1679

Como se conclui, é mesmo a Fonte da Pipa quem recua a data da sua construção para o último quartel do século XVII. E tudo estaria certo se, pela diferente qualidade do granito utilizado e distinto labor do mesmo, se não tivesse verificado já ser o remate do imóvel onde lemos a inscrição, fruto de alteração posteriormente introduzida.

Corroborando este parecer fundamentado na observação, permitiu-nos a leitura do «Tombo das Capelas da freguesia do Espírito Santo» afirmar a existência, em data anterior a 1579, da mesma fonte, então designada por Fonte da Laje da Pipa.

Dizemos a mesma pois também a actual está implantada sobre uma laje.

E assim, se não podemos asseverar seja a fonte da Laje da Pipa de 1579, a fonte da Pipa de nossos dias, depois de modificada pelo «enzerto» de 1679, que a desfigurou, não podemos deixar de acentuar que a própria fonte se confessa anterior à reparação efectuada pelo alvanéu João Álvares, e até ao restauro nela ordenado pelo juiz de fora, o Dr. Manuel Roiz Seia.

Actualmente esta fonte está classificada como «Imóvel de interesse público», pelo Decreto n.º 45 327, de 25 de Outubro de 1963.

★

#### Nisa

Os dois autores de monografias da vila de Nisa enfermaram da preocupação de estabelecer o passado remoto da vila que lhes foi berço, descurando um passado próximo, ao qual preferiram, em especial o primeiro, a atitude cômoda de aceitar o lendário. E, de certo modo, a mingua de documentos justificaria tal opção, se ao menos se abstivessem do emprego sistemático desse recurso.

Até à Doação do Crato, de 1232, Nisa é ignorada pelos documentos medievais, muito embora tenha tido foral antes de Dezembro desse mesmo ano. E se é certo que seis anos antes, ao estremarem-se os limites do termo de Marvão, Nisa não é mencionada, ao contrário de Amieira e Arez, não encontramos neste conjunto de circunstâncias, razão bastante para nos impedir de pensar que mesmo antes do Privilégio de Belver, de 1194, Nisa já existia e com a denominação actual.

Importaria pois, e muito, o estudo da história desta região no decurso do século XII — talvez possível através de autores árabes e dos arquivos espanhóis —, a fim de quebrar o hiato entre as iniludíveis provas da presença de romanos, suevos, visigodos

e mouros, estes na própria localidade, e aqueles em todo o concelho, e a desgarrada Nisa medieval.

Já José F. Figueiredo na sua modelar «*Monografia da Notável Vila de Nisa*» aflorou o problema da origem etimológica de Nisa. A lenda ... fala dum Dionísio Baco, chefe árabe (?), seu fundador, que lhe teria dado o nome. O Dr. José Leite de Vasconcelos aventa a hipótese de uma grega, Nisa, que descendo o vale do Tejo com o invasor romano, aí se teria fixado<sup>2</sup>.

Quanto à grafia, diga-se que inicialmente se escreveu Nisa, e muito embora a forma Nissa ocorra, de modo fortuito, em documentos do século XIV é, porém, nos do século XVI onde mais insistentemente se grafa Nissa e surgem variantes como Nysa e Nyssa. De seguida a evolução deu-se para Niza, talvez por influência castelhana, e assim se manteve quase aos nossos dias. Actualmente grafa-se Nisa.

Parece-nos ainda de anotar o facto de a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Ventura Carreiro, na sua «*Monografia Linguística de Nisa*»<sup>3</sup> declara ter ouvido os naturais apelidar de Nisara (Nisara-a-Velha ou Nisa-a-Velha) o antigo castro romanizado, suposta origem da actual povoação.



Após esta breve introdução, queremos ainda prestar alguns esclarecimentos. Assim, agregámos a cada topónimo a data do documento donde procedia, acrescentando a do corrente ano quando nos foi possível afirmar a sua persistência. Aqueles que não têm qualquer data, provêm directamente da tradição oral.

Aconteceu, por vezes, estarem alguns topónimos já compreendidos noutros. Nessa casualidade, e para evitar escusadas duplicações, apusemos, normalmente ao de maior extensão, a abreviatura dos outros\*.

<sup>2</sup> O estudo sobre a etimologia de Nisa, da autoria do Dr. José Leite de Vasconcelos, foi publicado no n.º 333 do semanário de Estremoz 'Brados do Alentejo'.

<sup>3</sup> O texto dactilografado desta tese de licenciatura, encontra-se arquivado sob a cota R23/1948, na Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

\* Daí surgirem no corpo do índice as seguintes abreviaturas:

az.	—	azinhaga	lba.	—	lomba
brca.	—	barroca	lj.	—	laje
cab.	—	cabeço	mte.	—	monte
cam.	—	caminho	out.	—	outeiro
cap.	—	capela	pç	—	poço
chca.	—	charneca	pg.	—	pego
cmda.	—	cumeada	pn.	—	penedo
ct(s).	—	canto(s)	pt.	—	porto
cur(s).	—	curral(is)	rib.	—	ribeiro
erm.	—	ermida	s.	—	sítio
f.	—	folha	sf.	—	saфра
ft.	—	fonte	vda.	—	vereda
ht(s).	—	horta(s)	vl.	—	vale

*Por último, reúne este trabalho um conjunto de notas que considerámos essenciais a uma perfeita elucidação.*

## FREGUESIA DE ALPALHÃO

Alpalhão, 1250; 1964 *	Fonte da Arca, rib., 1841; 1858
Azinhaga da Feteira, ft., 1858; 1964	Fonte da Dalama
Azinhaga de Montalvão, 1857	Fonte da Devesa
Azinhaga do Carregal	Fonte da Feia
Azinhaga do Poço Novo, 1843	Fonte da Lama, cur., 1841
Azinhaga Velha do Crato, cam., 1856	Fonte do Alcaide, 1857; 1964
Boqueirão, vinha, 1858; 1964	Fonte do Ti Granchinho
Cabeço do Durão	Fonte da Lagarteira, 1845
Campo da Aviação	Fonte Nova
Cancho do Zebeiro, 1856; 1964	Fonte Sertá, 1841
Canto das Pias	Furdas Verdes
Carvalho, ft.; s., 1848	Horta da Comenda, 1842
Cedofeita, cab.; eira; tp., 1841; 1964 *	Hortas do Meio Dia, az.; ft.; rib.
Chafariz do Píngulo	Hortas dos Vilhanas <sup>7</sup>
Couto da Figueirinha, tp., 1857; 1964	Lagoa dos Bagos, pç.; tp., 1505; 1964
Couto da Fonte de Portalegre	Lajões do Ferreiro, 1841
Couto da Fonte Velha, 1859; 1964	Lapa do Cordeiro, 1841; 1964
Couto da Ladeira	Longarão, 1856
Couto da Tojeira, chafariz	Mandeiro, s., 1841; 1964 *
Couto do Carvalhal	Marmeleiros, s., 1857
Couto do Piorneiro, tp., 1651; 1964 *	Martaguil <sup>8</sup>
Couto dos Barreiros	Mártir Santo, erm.; vinhas, 1857; 1964
Cumeada, 1844	Monte do Lampeão
Devesa do Adro, 1841	Monte (dos) Sete, 1842; 1964
Eira do Bom Nome, 1858; 1964	Mouchões
Eira do Caminho	Mourarias, s., 1856
Empegadas, 1857	Outeiro (1857) da Vila, 1841
Estrada da Amieira, 1857	Panasqueira, 1857; 1964
Fonte da Aferrada	Pedra Selada, 1856; 1964
	Penedo de El-rei, 1841; 1964
	Penedo do Corvo

\* Em documento anterior a 1250 é difícil distinguir se se refere concretamente a actual vila de Alpalhão. Assim, em 1198, regista-se Alpalantri; em 1226, Planum de Alpalancer, mas cremos nenhuma destas designações corresponde à localidade em questão.

<sup>2</sup> Lemos também Cotofeira, Cotofeita e Cetofeira. Actualmente predomina a forma Cotofeita.

<sup>6</sup> Piorneiro é termo alentejano com o significado de piorno, planta arbustiva. Nela talvez a origem do apelido Piorneiro, de que encontramos exemplo, em 1659, na pessoa de Domingos Dias Piorneiro.

<sup>7</sup> Vilhana é nome de família de origem castelhana, vinda para Portugal no século XVII. Vide na freguesia de São Matias, «Cancela das Vilhanas».

<sup>8</sup> É apelido. Em documento de 1857 encontramos registado um Manuel Mandeiro.

<sup>9</sup> Aglutinação de Martim Gil. Trata-se, assim o cremos, de frei Martim Gil, comendador de Alpalhão em 1380.

Penedo dos Cinco Dedos (ou do Focinho de Porco), 1841; 1964	Tapada da Eira (1857) da Cruz, 1964
Penedos Cerangonheiros, 1673; 1964	Tapada da Lapa
Penedos (dos) Rombeiros, rib., 1673; 1964	Tapada da Louça, ft.
Pocinho, s., 1825	Tapada da Malhada das Cabras
Poço (do) Chão, az.; rib., 1857; 1964	Tapada da Raposeira
Poço da Coberta	Tapada das Azinheiras
Poço da Regata	Tapada das Cardeiras, s., 1844; 1964
Poço da Telheira	Tapada das Chagas, quinta
Poço de Janeiro, 1841; 1964	Tapada das Figueiras, 1841
Poço de São Pedro	Tapada das Safras, s., 1857; 1964
Poço do Furriel, rib.	Tapada de Maria Mendes
Poço do Pinheiro, s., 1858	Tapada de Santo António
Poço do Terreiro	Tapada do Abreu
Porto do Castelo, rib., 1841	Tapada do Fraguil, ribeiro, 1841; 1964 <sup>10</sup>
Presa, s., 1856; 1964	Tapada do Medo
Quinta da D. Tomásia, 1841	Tapada do P.* Ruivo, 1841; 1857
Quinta da Loba	Tapada do Parola
Quinta dos Lagartos	Tapada do Pereira
Recta do Carvalhal	Tapada do Tropeço
Ribeira de Sor, 1224; 1964	Tapada dos Cascalhos
Ribeiro da Fonte	Tapada dos Codessos
Ribeiro da Maia, 1857; 1964	Tapada dos Pombais
Ribeiro da Pipa	Tapada dos Zimbrieros, 1856
Ribeiro de Orgueira, 1672	Vale da Aldeia, 1505; 1964 <sup>11</sup> ;
Ribeiro do Sobral, 1856	Vale da Coutinha, 1841
Sarinha, s., 1857	Vale de João Viegas, pt., 1843; 1964
Senhora da Redonda, erm.; cam., 1858; 1964	Vale do Cortiço, ft.; ht., 1845; 1964
Sorrilha, 1841	Vale do Peso, 1857; 1964
Soveral, Sobral, 1672; 1964	Vale do Rocim - Rocins, 1858; 1964
Tapada da Cerca de D. João IV	Vale dos Homens, rib., 1841; 1964
Tapada da Cruz do Coelho, 1856; 1964	Vermum, s., 1856
Tapada da Donzela	Vinha da Cega
	Vinha da Encomenda, 1964 <sup>12</sup>
	Vinha do Linguarão

<sup>10</sup> Frei Gil, o mesmo do número anterior.

<sup>11</sup> Recolhido num documento do início do século XVI ainda persiste. Não visitámos o local mas o nome sugere-nos a presença de dados arqueológicos.

<sup>12</sup> Encomenda ou encomendação. Acto pelo qual um indivíduo se colocava sob a protecção de um membro da classe senhorial, neste caso em troca da cedência de bens.



## FREGUESIA DE AMIEIRA DO TEJO

Adega do Fonseca	Chãos do Bernardo
Águas Belas	Charneca
Águas Boas	Comissão, a
Alturas do Bioco	Costa da Ribeira
Amieira, 1226; 1964 <sup>12</sup>	Courela do Herdeiro
Antas, s. <sup>14</sup>	Courela dos Guilhermes
Azambujal	Couto da Casa Vieira
Azinhaga da Alvarinha	Couto das Olarias
Barca da Amieira, 1334; 1964	Couto do Ourive
Barro Preto	Couto do Prata, 1706; 1964
Barroca, s.	Covão
Barroca das Laranjeiras	Eira do Gago
Bioco	Eira do Peleias <sup>16</sup>
Cabeças	Ermida do Espírito Santo, 1577; 1964 <sup>17</sup>
Cabeço Alto	Ermitão, o
Cabeço do Ouro	Estaca do Matela
Calhas do Glão <sup>13</sup>	Ferreira, a (Grande e Pequena)
Calvário da Amieira, 1344; 1964	Fonte da Adega
Cancela da Abóbora	Fonte da Aguinha
Caneiro	Fonte da Barca, rib.
Cantos da Mulata	Fonte da Barreira
Cantos de El-rei	Fonte da Cal
Chão da Beata	Fonte da Carrascanha
Chão da Cabana	Fonte da Colhapa
Chão da Casinha	Fonte da Farinheira
Chão da Lancha	Fonte da Misericórdia, ht.
Chão da Senhora da Flor, az.	Fonte da Sargenta, rib. <sup>18</sup>
Chão de Mourão	Fonte de Alvargil, rib.
Chão do Pinoco	Fonte de Ladrões, rib.
Chão do Poço	Fonte de Mata Mouros
Chão do Povo	Fonte do Cortiço
Chão do Prior	Fonte do Penedo Redondo
Chão dos Ursos	Fonte dos Barqueiros
Chãos de São Simão	

<sup>12</sup> Tude de Sousa, in 'Amieira', pp. 4 e 11, tenta estabelecer a correlação entre a vila de Amieira e a civitas romana de «Amaria». Em 1226 lemos «Ameiram», perto da foz do Ocreza. Ainda desse ano é a designação de «Mena» para a mesma localidade. Mas já em 1334 se escrevia Ameejra.

<sup>14</sup> Tanto aqui como na freguesia de Montalvão é frequente o topónimo Antas. Também, embora mais raro, o mesmo se verifica na freguesia do Espírito Santo. Indício seguro da sua existência, hoje infelizmente já difícil de confirmar.

<sup>13</sup> As águas do Tejo esburacaram, é o termo, as margens onde talharam as Portas de Ródão e originaram estranhas configurações rochosas que a fantasia popular se apressou a atribuir a trabalho de gigantes.

<sup>16</sup> Segundo Tude de Sousa, *ibidem*, p. 3, trata-se de apelido, para nós derivado de pelejas.

<sup>17</sup> Ruína de capela gótica, em Vila Flor, da qual se conserva o arco da portada e a imposta. Actualmente sem qualquer interesse artístico.

<sup>18</sup> Melhor sergenta, moça de servir, criada.

Fonte dos Gafos	Quinta Nova
Fonte Ferrujenta	Reidão
Fonte Nova	Ribeiro da Amieira
Fonte Romeira	Ribeiro da Carrasca
Gião, o	Ribeiro da Horta Velha, 1505; 1964
Horta da Lopes	Ribeiro da Maia
Horta de Valoiros	Ribeiro das Ferrarias <sup>21</sup>
Hortas do Barroco	Ribeiro de Alferreireira
Hortas dos Ratinhos	Ribeiro de Penisco (Peniche, 1576), 1964
Igreja Matriz de Vila Flor, 1505; 1680; 1964 <sup>19</sup>	Ribeiro de São João
Ladeira da Laje	Ribeiro do Carregal
Lagar (de vara, em Vila Flor)	Ribeiro do Galo
Lameira da Ordem, 1505	Ribeiro dos Carvalhos
Lameira das Favas	Rodeleira(s), s.
Lebreira(s)	Safra do Corvo
Monte Aguiar	Santa Eufémia
Monte da Bica	São Bartolomeu de Albarrol, 1576; 1964
Monte do Cotão	Senhora da Caparrota, ft., 1576; 1964
Monte do Senhor Salvador	Senhora da Sanguinheira
Paneia	Sete Vinhas
Pedra Erguida	Sobreiro da Cruz
Pernadas, 1505; 1964 <sup>20</sup>	Sobrosas
Pesqueira de Santana, 1505; 1964	Tapada da Cal
Pesqueirão	Tapada da Castelhana, brca.; ft., 1857; 1964
Poço da Truta, 1857; 1964	Tapada da Cova
Poço do Concelho	Tapada da Lameira
Ponte do Arrebetão	Tapada da Cena
Ponte do Figueiró	Tapada de Alpalhão
Porto da Amieira	Tapada de São Pedro
Porto da Cerejeira	
Porto de Tolosa	
Quinta da Bruxada, 1859; 1964	

<sup>19</sup> Lamentável exemplo de incúria. Dessa igreja, que tudo indica ter sido um vasto templo, só restam a torre sineira do lado da Epístola; os contrafortes e as paredes da capela-mor. Em volta, espalhados por todo o lugarejo, blocos graníticos artisticamente trabalhados. Este é um monumento nacional, em potência, entregue à intempérie e à miudagem. Numa casa fronteira colhemos a data de 1680, mas citações em documentos muito anteriores fazem-nos supor a existência, deste ou doutro templo no local.

<sup>20</sup> Tude de Sousa, *ibidem*, p. 40, esclarece que pernada é a designação regional que se dá a uma corrente de água. O termo era já usado nesta acepção no início do século XVI.

<sup>21</sup> São frequentes os topónimos comprovando a presença de ferrarias e de artífices do ferro em todo o concelho e designadamente na freguesia de Amieira. E, com efeito, temos verificado o regular aparecimento, entre os vários achados romanos, de quantidade apreciável de escórias. Indício de que não se perdeu a tradição do trabalho desse metal, documenta-o, no século XVI, a concessão feita por D. Manuel a um mestre de artilharia para estabelecer ferrarias em Ródão e Nisa. E ainda hoje assinalamos, na sede do concelho, a rua dos ferreiros.

Tapada do Arçário <sup>22</sup>	Vale de Bodes
Tapada do Bento	Vale de Cabras
Tapada do Calvário	Vale de Éguas, 1505; 1964
Tapada do Corre-mundo	Vale de Gouião
Tapada do Charco	Vale de Mouro
Tapada do Fidalgo, ht.	Vale de Perdígão
Tapada do Sobreirinho	Vale de Salgueiros, 1505; 1964
Tapada do Touro	Vale de Telheiros
Tapada dos Metólegos <sup>23</sup>	Vale do Amieiral, s.
Tapadão	Vale do Espírito Santo
Tojeira	Vale do Grou
Tropeço, s.	Vale do Inferno
Urra	Vila Flor, 1334; 1964
Vargem do Curado	Vinha da Carapeteira, ft.
Vale Branco	Vinha das Canas
Vale da Aberta	Vinha das Figueiras
Vale da Azinheira	Vinha de Ordem
Vale da Carreira, ft. <sup>24</sup>	Vinha do Afonso
Vale da Fornalha	Vinha do Chão de Caldeira
Vale da Rasquilha	Vinha do Cipriano
Vale das Calças	Vinha do P.º Luís
Vale de Alfaiates	Vinhas Grandes
Vale de Barbete	

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE AREZ

Arez, 1226; 1964 <sup>25</sup>	Carregado
Cabeço da Safrinha	Courela da Areosa
Cabeço das Lajinhas	Courela de João de Andrade
Cabeço de Arita <sup>26</sup>	Couto da Carapinha
Cabeço de Mateus Martim, 1672; 1964	Couto das Cabeçadas, ft., 1844; 1964
Cabeço dos Currais, 1844; 1964	Couto das Razas
Cabeços Altos	Couto de Santo António, ft.; rib., 1825; 1964
Caldeirões	Couto do Caminho de Nisa, az., 1857; 1964
Caminho Antigo (Arez-Tolosa)	
Caminho Velho (Amieira-Arez-Tolosa)	

<sup>22</sup> De arçã? Escrevemos de outiva. Vide «Vale do Arçã», na freguesia de Arez.

<sup>23</sup> Metólegos, síncope com abrandamento de metodólogos.

<sup>24</sup> Trata-se de antiga designação de estrada. São frequentes no concelho os topónimos relativos a carreiras.

<sup>25</sup> No foral de Marvão (1226) lemos «Arcaa de Comê de Ares»; na carta de demarcação dada por D. Sancho II ao concelho de Marvão, desse mesmo ano, «Acarcava de Turre de Ares». Em 1334, Ajres. Passaria em Arez uma via militar romana vinda de Abrantes? Pelo menos num documento de 1594 achamos referência a uma estrada real que, vinda de Abrantes, passava em Arez e seguia para Castela.

<sup>26</sup> Aceitámos sem surpresa o topónimo. É convicção generalizada na região que Aritium romana está na origem de Arez actual.

- Couto do Vale de Água  
 Couto do Zorro, rib.; tp.  
 Encruzilhadas do Caminho de Tolosa, 1844  
 Estrada da Amieira, 1857  
 Estrada de Abrantes (vinha de Nisa)  
 Estrada de Alpaião  
 Estrada dos Ratinhos, tp.  
 Fonte da Água Branca  
 Fonte da Balseira  
 Fonte da Fadagosa, 1505; 1964<sup>27</sup>  
 Fonte da Tigelinha  
 Fonte de São Pedro, 1858; 1964  
 Fonte do Cabanal  
 Fonte do Cambalhota  
 Fonte do Carvalho  
 Fonte do Grinau, s.  
 Fonte dos Mouros  
 Fonte Freixo  
 Fonte Nova  
 Ladeiras, 1857; 1964  
 Laje da Giesteira  
 Laje da Prata, 1843; 1964  
 Lameira Larga  
 Lapa da Madalena  
 Machial  
 Mãe do Filho, 1858  
 Mão Quebrada, 1857  
 Marquinho, 1857  
 Monte de Arez, 1844  
 Monte do Valongo  
 Monte do Zorro  
 Naves (de cima e de baixo), 1858; 1964  
 Outeiro Alto, 1857; 1964  
 Palheiros Juntos, 1858; 1964  
 Penedo da Moça  
 Penedo do Vaqueiro  
 Penedos Gordos, 1771; 1964
- Pedrao<sup>28</sup>  
 Pernadas Queimadas  
 Placas, as  
 Poço da Lança, 1445; 1964  
 Poço do Rossio, 1889; 1964  
 Pontão, 1857; 1964<sup>29</sup>  
 Porto da Granja  
 Porto de Tolosa  
 Porto do Boi  
 Ribeirinha de Arez  
 Ribeiro da Urra  
 Ribeiro Parado  
 Rodeio Minhoto, 1843; 1964  
 Rol de Granjeiros  
 Salto da Azinheira<sup>30</sup>  
 Salto da Mulher  
 Santo António de Arez  
 Tapada da Casa  
 Tapada da Choça, 1857; 1964  
 Tapada da Comendadoria, 1825  
 Tapada da Pessegueira, ft.; s., 1843; 1964  
 Tapada da Remexida  
 Tapada da Saibreira  
 Tapada das Naves  
 Tapada das Pias, rib.  
 Tapada do Canto  
 Tapada do Chafariz  
 Tapada do Juncal  
 Tapada do Pereiro, rib.  
 Tapada do Pingo, ft.  
 Tapada do Pinheiro, pç., 1858; 1964  
 Tapada do Sanguinho, 1857  
 Tapada Nova  
 Trepadas, 1505; 1964<sup>31</sup>  
 Vale da Cabra, 1857; 1964  
 Vale da Horta, 1857; 1964  
 Vale da Lama, 1505; 1964

<sup>27</sup> Fadagosa, de fedegosa, que fede, que cheira. Fonte sulfúrea, ainda hoje vertente.

<sup>28</sup> O mesmo que padrão. Muito provavelmente da Ordem de Cristo, a qual juncou o solo do concelho de marcos divisórios.

<sup>29</sup> Trata-se do pontão romano sobre a ribeira de Figueiró.

<sup>30</sup> Salto é a designação de passagem ou vau, praticado num curso de água para trânsito de peões.

<sup>31</sup> Trepada, segundo deduzo do texto e na acepção em que ainda hoje é tomado no Brasil, significa subida, encosta, ladeira.

Vale da Rainha <sup>22</sup>  
 Vale da Senhora  
 Vale da Sobreira  
 Vale da Vinha  
 Vale das Cervas  
 Vale de Alqueive  
 Vale de Granjeiros, s., 1844; 1964  
 Vale de Trancões

Vale do Arção  
 Vale do Calvo  
 Vale dos Marcos <sup>23</sup>  
 Vale dos Pereiros  
 Vale dos Poços  
 Vale Grande, 1844  
 Vereda Sardinheira

FREGUESIA DE MONTALVÃO

Albergaria, pn.; s.; tp.; 1506, 1648  
 Ameixial, s.; tp., 1886; 1964  
 Ameixeira  
 Antas, 1672; 1964  
 Atalaia, s.; tp., 1858  
 Atalaia do Fidalgo, 1956  
 Azinhaga do Lamaceiro, 1843  
 Bala do Castelo, 1857  
 Balsa Gorda, 1648  
 Barca Velha, s.  
 Barreira, 1856; 1964  
 Barreira dos Dourados <sup>24</sup>  
 Barreiras do Sever  
 Barreiros — Barreiros Vermelhos  
 Barrinhos, 1857; 1964  
 Barroca da Aguçada  
 Barroca da Maria Neta, 1697; 1964  
 Barroca da Oliveirinha, 1843  
 Barroca da Salavessinha  
 Barroca da Travessa, 1859  
 Barroca das Mangedoiras  
 Barroca de Catarina Dias, 1858  
 Barroca de Santo António, 1843  
 Barroca do Carvão, cab.  
 Barroca do Cacheiro  
 Barroca do Lagar, 1845

Barroca do Lapão  
 Barroca dos Bugios  
 Barroca dos Franciscaes <sup>25</sup>  
 Boca da Charneca, 1856  
 Bernaldinho, ft.; s.  
 Buchalheira, s., 1857  
 Cabeça da Gândara, 1506; 1964 <sup>26</sup>  
 Cabeça dos Castanheiros, 1856; 1964  
 Cabeça Gorda, 1506; 1964  
 Cabeças Ruivas, 1506, 1964  
 Cabeço da Cerejeira, ft.  
 Cabeço do Tontoso, 1506  
 Cabo, s., 1858  
 Cachão de São Simão  
 Cachão do Algar  
 Cancho da Súcia  
 Canto do Franco, quina, 1843; 1964  
 Carril, 1844/6 <sup>27</sup>  
 Carvalheiro  
 Castelos, 1931  
 Chafariz da Amarela, 1859; 1964  
 Chafariz da Venda  
 Chafariz de Pales <sup>28</sup>  
 Chão do Soqueirão, 1766; 1964  
 Chão Longo, 1843  
 Charneca da Cruz, cnda, 1506

<sup>22</sup> Rainha ou Arinha? A pronúncia cerradíssima dos naturais dificulta a percepção dos termos. A tradição diz ter passado neste vale o féretro da Rainha Santa Isabel quando o seu corpo foi trasladado de Estremoz para Coimbra.

<sup>23</sup> Possivelmente da Ordem de Cristo que, a atender o Tombo da vila de Nisa, deveriam ser em número considerável.

<sup>24</sup> O Tombo da vila de Montalvão (1506) informa-nos da existência da família dos Dourados, cuja memória a toponímia conservou.

<sup>25</sup> De Francisco Álvares, ou Alves.

<sup>26</sup> Determinativo de terreno seco, estéril e, igualmente, nome de povoação em vários concelhos do País. Vide José Pedro Machado in «Nótulas sobre alguns vestígios do idioma dos Iberos na Hispânia», 'Boletim da Soc. Ling. Portuguesa', vol. XIV, Março de 1963.

<sup>27</sup> Carril, denominação genérica de caminho ou vereda.

<sup>28</sup> Pales, apelido e também nome de divindade do Panteão romano.

- Couto de Brás Neto, rib  
 Couto de Pêro Galego, rib., 1672;  
 1964  
 Couto do Mergulhão  
 Couto dos Castanheiros  
 Cruz da Piçarra, 1858  
 Cruz da Santa  
 Curral da Nave do Padre Santo  
 Diogueiros, vl., 1844; 1964<sup>39</sup>  
 Duas Pernadas, 1505; 1672  
 Eira da Alagoa, 1843  
 Eira da Calçada, 1842  
 Eira da Fiadoira  
 Eira da Portela  
 Eira do Calção, 1843  
 Eira do Canto da Castelhana  
 Eira do Encalhão  
 Eira do Ninho da Pega  
 Eira dos Arranhadores  
 Eira dos Tojais  
 Estacal, s., 1843; 1964  
 Fajã, 1931; 1964  
 Falquetões  
 Ferreira, cam.; eira; mte.; nave;  
 pt., 1857/8  
 Ficalho, brca.; lj.; mte.; pesqueira;  
 rib., 1506; 1964  
 Fontanhão, 1857; 1964  
 Fonte Antiga, 1843; 1964  
 Fonte da Bica  
 Fonte da Carreira  
 Fonte da Cerangonha  
 Fonte da Giesteira  
 Fonte da Murta  
 Fonte da Pipa  
 Fonte da Velha, 1859; 1964  
 Fonte das Canelas  
 Fonte das Pias  
 Fonte do Barnabéu  
 Fonte do Castelo, 1859  
 Fonte do Gadapeiro  
 Fonte do Lagar  
 Fonte do Mato  
 Fonte do Ouro  
 Fonte do Pingo-Pingo  
 Fonte do Pontão  
 Fonte do Queixinho  
 Fonte do Sourico, 1506; 1964  
 Fonte dos Buracos, s., 1843; 1964  
 Fonte dos Cantos  
 Fonte dos Defuntos  
 Fonte dos Lapões  
 Fonte dos Pelames, 1506  
 Fonte dos Rafaneiros  
 Fonte Ferrenha  
 Fonte Judia, 1843; 1964  
 Fonte Nova, rib., 1506  
 Fonte Pedreana, 1406 (?); 1964  
 Fonte Santa  
 Ladeiras do Tejo, 1506; 1964  
 Lamaceiro, s., 1857  
 Lameirão, ft.  
 Marco da Maçazeira, 1857; 1964  
 Marmoirais, chca.; cmda.; vl., 1506;  
 1964<sup>40</sup>  
 Mártir Santo, s., 1858; 1964  
 Migarei, lba.; vl., 1506; 1964  
 Montalvão, 1287; 1964  
 Monte da Charneca  
 Monte da Feia, ft  
 Monte da Foz  
 Monte de Santa Clara, ft.  
 Monte de Santo André  
 Monte do Godinho, 1857; 1964  
 Monte do Ouro  
 Monte do Pai Lázaro  
 Monte do(s) Pombo(s), 1843; 1964  
 Monte do Rolo  
 Monte do Sobreirão  
 Monte Novo, 1843  
 Monte Queimado  
 Muralha, s., 1843  
 Muro da Porta  
 Murteira, alagoa; cmda.; ft.; lba.;  
 rib.; s.; vda.; 1506; 1964  
 Nave, s., 1858  
 Nave de Cravis  
 Nave de São Brás, rib., 1856; 1964  
 Nortos do Godinho, 1857; 1964  
 Pedra Alta, 1672; 1964

<sup>39</sup> Diogo Aires. Sabemos de um frei Diogo Aires, provedor da Misericórdia em 1643.

<sup>40</sup> Na Beira Baixa, no concelho de Oleiros, distrito de Castelo Branco, conhecemos o «Cabeço do Marmoural».

Pego do Bispo, 1489; 1964	Senhora dos Remédios, erm.
Pereira, s., 1846	Sobreirão
Pesqueira dos Coxos	Taipeiros
Pias <sup>41</sup>	Tapada da Dona Froila, 1506
Pocinho da Helena, 1858	Tapada da Forca, 1843; 1964
Pontanhão, 1844	Tapada da Madalena, s.; 1845; 1964
Ponte de Santo André, 1845	Tapada da Santa, 1843; 1964
Portas [debaixo e de sesma (?)], 1857	Tapada da Sargaceira, 1856; 1964
Porto da Figueira	Tapada das Furdas
Porto de Bolsém, 1506; 1964	Tapada do Cezirão <sup>42</sup>
Porto do Artur, 1506; 1964	Tapada do Lourinho, 1857; 1964
Porto do Tejo	Tapada do Ribeiro
Queijeira do Calação	Tapada do Tejo
Quinta das Pegas	Tapada dos Pinheiros, 1843
Quinta do P. Brás, ft., 1843	Terra da Azinheira
Ribeiro da Palmeirinha, 1856	Ursada, 1672
Ribeiro da Piçarra, 1506	Vale da Afanada, az.
Ribeiro das Almas	Vale da Canada, 1842
Ribeiro de Fivelro, 1489; 1964 <sup>43</sup>	Vale da Giesteira, 1772; 1964
Ribeiro do Algar, 1505	Vale da Ordem
Ribeiro do Melriz, 1506 <sup>44</sup>	Vale da Panasqueira, 1672 <sup>45</sup>
Rio Sever	Vale da Talama, 1842
Salavessa, 1672; 1964 <sup>46</sup>	Vale de Figueira, 1825; 1964
Salgueirinha	Vale de Lameiros, 1842
Santo André, erm.	Vale do Moio, tp., 1858; 1964
Santo António da Giesteira, 1489; 1964	Vale dos Moinhos
São Silvestre, 1505; 1964	Vale Melhorado, 1672; 1964
Sargaçal	Vale Silvestre, 1505
	Vale Verde
	Vinhas, s., 1857

## FREGUESIA DO ESPÍRITO SANTO

Abrantes, s., 1672	Altar Pegado
Agrões	Anta de São Gens
Aguada dos Cascalhos, 1857	Arrabalde, 1459; 1964
Agudinha, 1550; 1825	Atalainha, cancho, 1720; 1964
Agudinhos	Azinhaga da Água, 1858; 1964
Alamo, quinta; s., 1877	Azinhaga da Póvoa, 1774; 1964
Almada, s., 1858	Azinhaga das Nogueiras, 1651

<sup>41</sup> Sepulturas escavadas nas rochas e, normalmente, consideradas proto-cristãs.

<sup>42</sup> Também vimos escrito Fivelro (1489), talvez por lapso do copista.

<sup>43</sup> «mell-a ou mell-o, base pré-romana, com significação de colina, monte, montanha». Arlindo de Sousa, in «Toponímia do Paroquial Suevo», 'Bol. Soc. Ling. Portuguesa', vol. XIV, Janeiro de 1963.

Note-se «Canto do Melriço», na freguesia do Espírito Santo.

<sup>44</sup> Que se lhe aproxime só conhecemos o apelido Salavissa.

<sup>45</sup> Cezirão, planta. O povo conhece-a por tap. do Cezilão.

<sup>46</sup> De panasca, terra que se não cultivava. Vide José Pedro Machado in «Os mais antigos idiomas da Península Hispânica», 'Bol. Soc. Ling. Portuguesa', vol. XI, Junho de 1960.

Note-se um local com designação idêntica na freguesia de Alpalhão.

Azinhaga do Lobo, tp.	Eira Alta, 1662; 1964
Azinhaga do Mouco, tp., 1858; 1964	Estrada da Póvoa
Azinhaga do Pão com Ovo	Estrada de Abrantes, 1594; 1964
Bacelos, s., 1651	Estrada de Alpalhão
Barragem da Bruceira, Central	Estrada do Poio
Barroca do Inglês	Farinheira do Meio, s., 1775
Barroca do Salgueiro, ft., 1572; 1964	Figueiras da Serrana, 1857
Boqueirão	Fonte Coberta, 1550; 1964
Branquinho	Fonte Criada, 1662; 1964 <sup>49</sup>
Cabeça, 1859	Fonte da Bajanca, 1662; 1964 <sup>50</sup>
Cabeço de S. Bartolomeu, 1825; 1964	Fonte da Cal, tp., 1412; 1964
Cabeço do Rei	Fonte da Cruz, 1585; 1964 <sup>51</sup>
Cancela do Vale de Pernão, 1706; 1964	Fonte da [Laje da] Pipa, 1579; 1964
Canto do Melriço, 1572; 1857	Fonte da Matadeira, 1866; 1964
Carvalhas, s., 1825	Fonte da Nateira Velha, 1672; 1964
Casa Inglesa	Fonte de El-rei, 1533
Cavalinhos, s., 1858	Fonte de Martim Correia, af., 1305; 1572; 1616 <sup>52</sup>
Cegonha	Fonte do Cão
Chão da Sirgada, 1505 <sup>47</sup>	Fonte do Cego, 1694; 1964
Chão do Pinheiro	Fonte do Freixo, 1825; 1964
Chãs (1672) do Poio, 1964	Fonte do Pelota
Chousa, 1574; 1857	Fonte do Peso, 1772
Comenda	Fonte do Rodrigo, rib., 1550
Córrego dos Pereiros, 1597	Fonte do Tejo
Costa da Lapa, 1857; 1964	Fonte Fria, 1505; 1964
Costa do Frade, 1724; 1964	Fonte Nova, ht., 1550; 1672; 1857
Coutadinha—Coitadinha, 1662; 1964	Fonte Sambada <sup>53</sup>
Cova da Moura — Volta da Moura	Fonte Velha, tp., 1859
Covão do Clérigo, 1772; 1964	Fontosela, 1857
Cruz das Almas, 1775; 1964	Francisquinha
Cumeada da Codesseira, 1412; 1574	Furdão da Pelada
Cumeada da Magueija, 1412; 1825 <sup>48</sup>	Gardês, Gradês, Gradis, brca.; s.; 1720; 1825
Curral Alto, 1572	Horta da Cavala, 1877; 1964
Curral da Adua	Horta das Farinheiras, ft.
Curral do Cameijo, 1505	Horta de Pedro Capam (Capado), pn., 1412; 1964
Curral do Concelho	Horta do Bodegão
Devesa, s.; tp., 1579; 1964	
Dona Loba, s., 1643; 1964	

<sup>47</sup> No documento de 1406, encontramos um João Sirgado, procurador do concelho.

<sup>48</sup> Variedade de trigo e nome de aldeia do concelho de Lamego.

<sup>49</sup> Possivelmente a mesma que no Tombo de Montalvão é denominada fonte de Pêro Criado.

<sup>50</sup> Bajanca, mulher que tratava com ervas e mezinhas.

<sup>51</sup> Tem inscrição quase apagada. Curioso, e talvez único, o escudo onde se observam influências das armas de D. Sebastião.

<sup>52</sup> Será este Martim Correia, da toponímia seiscentista, o que assinou o documento de 1305?

<sup>53</sup> Apelido. Figura consecutivamente em documentos nisorros desde o início do século XVI.



Horta do Carolano, 1846	Pedra da Menacha
Horta do Pedrógão	Pedra Longa, 1652
Horta do Tarabau, ft., 1574; 1964	Pego da Almoinha, 1505
Horta dos Caldeiras	Pego da Bomba
Hortas Juntas, 1720; 1964	Pego da Figueirinha
Jugadores, s.; tp.	Pego da Mota
Jugadouro, cam.; curs., 1412; 1964 <sup>34</sup>	Pego dos Cavalos, 1505
Lagar, s., 1858	Penedo Canhenho, 1505
Lagar Derrubado	Penedo Cerangonheiro, 1574; 1964
Lagar do Maneta	Penedo da Carantonha, 1572; 1964
Lagar Telhado, 1412; 1964	Penedo Furado
Laje Branca	Penedo Revelho do Cariz, vl., 1672
Laje da Sapateira	Penedo Selado, 1505; 1720.
Laje do Marco, 1858; 1964	Penedos Brancos, 1412; 1505
Laje dos Temudos, 1720	Penedos Juntos, 1505
Laje Fundeira, 1579	Poço de El-rei, 1572
Lameira do Pote	Poço de Santiago, 1579
Lameirão, 1579	Poço do Espinheiro, 1572
Levada, s.	Poço do Ouro, 1572; 1706
Marouços, lajinha; s., 1672; 1857	Pombal (1505), Pombais, az.; ct.; ft.; vl., 1572; 1651; 1964
Marufeira, 1572; 1964	Pontão do Carvalho, 1877; 1964
Mato da Póvoa	Ponte da Légua
Moinho Queimado, 1720	Ponte da Ribeira de Figueiró, 1505; 1964
Moinhos (1406) Juntos, passadei- ras, 1574; 1964	Pontinha
Monte do Outeiro, 1857	Portal do Brinacho, az., 1843; 1964 <sup>35</sup>
Monte dos Bastos, pereiro	Porto de Avez, 1412; 1964
Monte Olivete	Porto de Gáfete
Mosteiros, águas; s., 1505; 1964	Porto do Gavião
Moutinhosa, 1672	Postigos, 1856
Monizes, f.; furdão; rib., 1572; 1964	Relengo — Relongo, rib., 1662; 1964
Murta, costa; ht., 1842; 1964	Ribeiro da Nogueira, tp., vl., 1574; 1964
Nave de Avas, ft., 1652 <sup>36</sup>	Ribeiro de Paio Joanes, tp., 1412; 1964 <sup>37</sup>
Olival da Ordem, 1672	
Olival do Ceguinho, 1772	
Patalou, cta.; ft.; pt., 1685; 1964	
Pedra da Cera, f.; vl., 1550; 1964	

<sup>34</sup> Este termo, jugadouro, pode elucidar-nos sobre a forma como se processou o povoamento do concelho de Nisa, principalmente se atendermos a que a sua antiguidade está comprovada, pelo menos, por um documento do princípio do século XV (1412). Herculano no 6.º vol. da edição definitiva da sua *'História de Portugal'*, p. 270 e ss. estuda profusamente o assunto. A presença de um colonato de peões, voluntariamente adscrito à gleba com um carácter de copropriedade e numa posição de herdeador, «mas herdeador que comprou a hereditariedade pela solução de certas prestações e serviços», não poderá filtrar a hipótese de os conquistadores cristãos já aí terem encontrado uma população autóctone que o dialecto atesta?

<sup>35</sup> Nave de Aves também lemos no mesmo códice.

<sup>36</sup> Haverá alguma relação com Borrinhacho da mesma freguesia?

- Ribeiro de Pelomes, 1579; 1964  
 Ribeiro de Souto Xarós, 1572; 1964<sup>58</sup>  
 Ribeiro do Gafo, 1662; 1842  
 Ribeiro do Roma, ladeira, 1572; 1662  
 Riolha  
 Rodeio (1964) do Buxo, s., 1857; 1964  
 Rossio (da vila), 1858; 1964  
 Safra da Silveira, 1412; 1825  
 Safra das Mós, 1505  
 Safra do Borrinhacho, 1593  
 Safra do Coudel, 1574; 1662  
 Safra dos Castanheiros, rib., 1651; 1964  
 Salgueiral, s.  
 Santo António. erm., 1533; 1964<sup>59</sup>  
 São Diogo  
 São Gens, cap.; rib., 1720; 1964  
 Seiceira, rib., 1505; 1964<sup>60</sup>  
 Seixos Brancos, 1651  
 Tapada da Amoreira  
 Tapada da Anta  
 Tapada da Broa  
 Tapada da Cabeça, 1859  
 Tapada da Casa da Freira, 1703  
 Tapada da Charca  
 Tapada da Cruz de Portalegre  
 Tapada da Dona Mariana  
 Tapada da Piolhosa, 1857  
 Tapada da Rosa  
 Tapada das Cancelas  
 Tapada das Carrascas  
 Tapada das Furdas, 1857  
 Tapada das Safras Miúdas, 1572; 1964  
 Tapada de Frei João  
 Tapada do Abade, 1703  
 Tapada do Assis  
 Tapada do Baião, 1572; 1964<sup>61</sup>  
 Tapada do Barreiro, s.  
 Tapada do Cadete  
 Tapada do Canhoto, ft.  
 Tapada do Carolo, ht., 1843; 1964  
 Tapada do Clérigo Cego, 1720<sup>62</sup>  
 Tapada do Faustino  
 Tapada do Francês, 1660; 1964  
 Tapada do Furdão, 1858  
 Tapada do Galeano  
 Tapada do Pote, ft., 1572; 1964  
 Tapada do Romba, 1662  
 Tapada dos Alfaiates  
 Tapada dos Casarões, 1775; 1964  
 Tapada dos Charais, 1858; 1964  
 Tapada dos Figueiredos, 1825  
 Tapada dos Touros  
 Vale da Abrunheira, az.; pg.; s.; tp., 1505; 1964  
 Vale da Azinheira, 1579  
 Vale da Galerpa, ft., 1825; 1964  
 Vale da Ordem  
 Vale de Figueiró, 1574; 1685  
 Vale de Pedrão  
 Vale de Pedro Jogral, 1643  
 Vale do Borrego, 1720  
 Vale do Curral, 1579  
 Vale do Foio, 1672; 1720  
 Vale do Nabeiro, 1641; 1720  
 Vale do Pião, ft., 1572; 1964  
 Vale do Salgueiro  
 Vale Pedreiro, 1572  
 Valongo, f., 1579; 1964  
 Vargem, 1858

<sup>57</sup> Paio Joanes é nome que surge no começo do século XV mas que nos parece anterior. Sabemos de um Paio Joanes do tempo de D. Dinis. Teria sido comendador de Nisa?

<sup>58</sup> Souto Jarós se escrevia no século XVII. Depois passou, erradamente, a grafar-se Sete Charós e Souto Charós.

<sup>59</sup> O artista que pintou o tecto desta ermida quis deixar o testemunho do ano em que executou a tarefa com umas pinceladas a um tempo subtis e graciosas. Realmente lá se lê 1764...

<sup>60</sup> Seiceira é sítio de seices, salgueiros, que se deve relacionar com Seicedo, aliás do mesmo ano.

<sup>61</sup> Talvez Pêro Baião do testamento de Gonçalo Domingues.

<sup>62</sup> Lembramos aqui a fonte do Cego, na freguesia do Espírito Santo, muito embora lhe seja anterior.

Ventoseira, 1572; 1857	Vinha do Poço
Vereda Sardinheira, pt., 1412; 1505; 1964 <sup>83</sup>	Vinhataria do Baceio, 1343/56
Vinha do Lagar, 1858	Volta da Moura
	Zimbelo de Santiago, 1505 <sup>84</sup>

## FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Alameda, 1857; 1964	Caminho da Amieira, 1662; 1964
Alto de Santa Luzia	Caminho da Romeira, 1766
Alumiada, 1672	Caminho da Senhora da Graça
Amendoeiras, 1662; 1964	Cancela da Amieira, 1845; 1964
Atalaia, 1579	Caneiro, passadeiras; pt.; s.
Azinhaga da Sobreira, 1857	Carapeteiro, brca.; ft.; s., 1720; 1964
Azinhaga das Bruxas	Carreira Velha, 1412; 1877
Azinhaga de São Pedro	Casa do Francês, 1660 <sup>85</sup>
Azinhãl, f.; ft.; mte.; 1505; 1964	Castelinhos da S. <sup>a</sup> da Graça, 1931
Baceios Velhos, 1505; 1964	Chaparral
Barro da Ordem, 1858	Convento, az.; ft.; s.; tp., 1703; 1964
Barroca da Safrinha (Safrina), 1672; 1964	Coata da Aluada, 1648; 1964
Barroca do Adrião, cnt., 1701; 1858	Curva do Padrecia
Bruceira, ft.; ht.; rib.; s., 1572; 1964	Dafundo
Cabeça da Ordem, 1505; 1964	Encontro, s.
Cabeça de Martim Mendes, 1329; 1964 <sup>86</sup>	Ermida de N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> da Graça
Cabeça dos Castanheiros, 1856	Ermida de N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> dos Prazeres <sup>87</sup>
Cabeços da Bruceira, 1672	Ermida de São Lourenço, 1533; 1729; 1964 <sup>88</sup>
	Ermida dos Fiéis de Deus

<sup>83</sup> Atravessa o concelho de ocidente para oriente e segue para Espanha. Afirma-se num caminho pré-romano. Mário Saa equipara esta vereda à Margem Fanzira do Privilégio de Belver (1194). Simples hipótese.

<sup>84</sup> Que significa zimbelo? Pelo texto parece tratar-se de lomba contínua de uma elevação.

<sup>85</sup> Em 1329 D. Afonso IV tirou a Martim Mendes a posse em que estava da vila de Montalvão e deu-a à Ordem de Cristo. É realmente deslumbrante que ainda hoje se conserve o topónimo a que ficou vinculado o seu nome.

<sup>86</sup> A Guerra da Aclamação trouxe a Portugal muitos franceses. Actualmente ainda subsiste, e também nas imediações da Fonte da Pipa, a tap. do Francês, que infrutiferamente tentámos identificar. No entanto é verdadeiramente paradoxal a presença, em Nisa, de pergaminhos franceses do século XVI, e referentes a uma região do sul da França. Posteriormente tivemos ocasião de assinalar outros, da mesma proveniência, no Arquivo da Câmara de Castelo de Vide e no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa, servindo de capa a um caderno escrito no Crato.

<sup>87</sup> Ermida compósita. A galilé abre-se por um belo e simples portal renascentista, amainelado por uma coluna monolítica de moldura canelada e junquilha no quinto inferior. A porta da ermida, propriamente dita, é gótica e o tecto, abobadado, obriga ao guarnecimento exterior de botaréis. No degrau de entrada observa-se o relevo de uma espada. Foi classificada como «Imóvel de interesse público» pelo Decreto n.º 45327, de 25 de Outubro de 1963.

<sup>88</sup> Arruinada ermida. Do santo da sua invocação falam os documentos do século XVI como sendo o da tradicional devoção dos nisorros.

- Espírito Santo do Frade, 1579; 1758<sup>99</sup>  
 Estrada das Amoreiras  
 Estrada de Montalvão  
 Estrada do Tejo  
 Ferreiros, s., 1685; 1964  
 Fonte da Aluada, az.; s.; tp., 1412; 1964  
 Fonte da Bica, s., 1579; 1964  
 Fonte da Tigela  
 Fonte de Lourenço Martins, 1844<sup>100</sup>  
 Fonte do Frade, 1706; 1964<sup>101</sup>  
 Fonte dos Selos, 1672  
 Fonte Seca, 1672; 1964  
 Forca, chão; ct.; out.; s.; tp., 1505; 1964  
 Forno dos Romeiros, 1775  
 Frei Gonçalo, f.; rib., 1305/14; 1505; 1964<sup>102</sup>  
 Gafaria, 1550; 1652  
 Galeguinhos, s., 1572; 1964  
 Horta do Padrecia  
 Horta do Pinheiro  
 Ladeira da Sobreira, 1505; 1662  
 Laje da Morena  
 Laje da Padeira, 1579; 1964  
 Lapa do Sapateiro  
 Lazareto, az.; s.  
 Lomba da Aluada  
 Moinho de Vento, s.  
 Moinho do Alazão, 1845  
 Nisa, 1232; 1964  
 Papo da Rã  
 Palheiros Juntos  
 Pelomes, s., 1579; 1964  
 Piçarra, az.; s.; tp., 1572, 1964  
 Piçarrinha, 1648; 1964  
 Poço Escuro, 1706; 1964  
 Poço Novo, 1572; 1964  
 Pomarinhos, 1857  
 Ponte do Caratão, s., 1877; 1964  
 Portas de Nisa<sup>103</sup>  
 Portas Vermelhas  
 Porto da Bruceira, 1572  
 Porto de Montalvão  
 Porto Velho da Atalaia, 1579  
 Postigo da Cadeia  
 Postigo de São Pedro  
 Postigos, s., 1856  
 Postigos do Canto do Adrião, 1857  
 Racheiro, 1858; 1964  
 Reguengo, 1505  
 Reguino, 1574  
 Ribeira de Figueiró, s., 1198; 1964<sup>104</sup>  
 Ribeira de Nisa  
 Ribeiro da Almoinha da Ordem, 1506  
 Ribeiro do Nisorro, 1572; 1964  
 Ribeiro do Pomar, s., 1505  
 Santa Catarina, 1505; 1964

<sup>99</sup> Próximo donde esteve a fonte do Frade, no sítio conhecido por Alto de Santa Luzia, existiu a capela, ou ermida do Espírito Santo do Frade. Talvez a ermida tivesse dado o nome à fonte.

<sup>100</sup> Não cremos seja o penúltimo mestre da Ordem do Templo. O seu aparecimento é tardio.

<sup>101</sup> No decurso das obras de desmontagem, para posterior adaptação em uma praça da vila, desenterrou-se um bloco granítico, de cuja inscrição apenas conseguimos ler: «Esta fonte...», mas que nos permite afirmar manuelina a primitiva, embora não saibamos se deteria a actual designação. A existente é do século XVIII. Em todo o caso, como em 1706 já era conhecida por fonte do Frade, também não aceitamos a fantasia do frade que era vedor.

<sup>102</sup> Dois Gonçalos se candidatam ao apadrinhamento desta folha que dividiu o termo de Nisa. O primeiro, frei Gonçalo Fernandes, foi comendador de Almourol, Rio Frio (1295) e Nisa (1305). Do segundo, frei Gonçalo Roiz, apenas sabemos, por uma cláusula de uma visitaçãõ antiga, talvez contemporânea do Mestrado do Infante D. Henrique, e inserta no Tombo de 1505, ter estabelecido entre a Ordem e o conceiño determinada norma para a utilização dos lagares.

<sup>103</sup> Eram cinco. As da Vila e de Montalvão são monumentos nacionais. A de João de Évora foi apeada. A de São Tiago encontra-se entaipada. A «porta da traiçãõ» desapareceu com o castelo.

<sup>104</sup> Conserva a mesma denominaçãõ desde 1198, ano da doaçãõ de Açafa (Ródão) aos Templários.

Serralhas, s., 1672; 1964	ro (1758); de Montalvão (1964)
Tapada da Barca	Torre de Menagem, 1406
Tapada da Cecília, 1858; 1964	Torre de Sintra, 1758
Tapada da Cevadeira, 1773	Vale Cardoso
Tapada da Cruz do Negro	Vale da Boga, 1825; 1964
Tapada da Ladeira, 1771; 1931	Vale da Sovereira
Tapada da Vereda	Vale da Vinha
Tapada das Beatas, ht.	Vale das Lèves [Lêvedas?]
Tapada das Cruzes	Vale do Azambujal, 1758; 1964
Tapada das Fontainhas, 1572; 1964	Vale do Ribeiro, 1412; 1858
Tapada do Cancelão, 1858	Vale do Sondino — Sondinho, 1672; 1964
Tapada do Capitão, 1857	Vale Louro, brca.
Tapada do Pocinho	Vaquinha, alto; ht.; s., 1697; 1964
Tapada do Retiro, rib.	Vargem do Pomar, tp., 1720; 1858
Torre de João Francisco (1505); do Vaqueiro (1672); de João Vaqueiro	Volta da Moura

FREGUESIA DE SANTANA

Água de Verão, 1505; 1964	Charneca — Charnequinha
Areias, s.	Conhal — Conhais, 1510; 1964
Arleiro, moinho; s., 1852	Conhalinho
Azinhaga do Tejo	Corga, brca.; ft.; s.
Azínhal, s.; tp.	Corga da Ilhargá
Badanel, s. <sup>23</sup>	Correntes do Vidoeiro, 1680
Barca da Garricha	Covão do Urso [Concurso]
Barca das Portas de Ródão	Covas, s.
Barreira da Foz	Escambadouro
Barreira do Casal	Feteiras
Barrinho	Fonte Branca
Barroca da Queijeira	Fonte de Pedro Mouro, 1506; 1964
Barroca da Parra	Fonte Longa, tp., 1505; 1964
Barroca da Serra	Fonte Quente, brca.
Barroca das Quebradas	Foz de Fernão Coelho
Barroca do Incenso	Foz do Arneiro
Barroca do Nasce Água	Foz dos Botes
Barroca do Neto	Foz dos Carris
Barroca do Pereiro	Gafoa, s.
Boca da Faiopa, 1758	Galiana, casal; couto; s., 1857; 1964
Bufa, s.	Granjeiro
Cabeço da Fonte	Horta da Lameira
Cabeço de Água	Horta Fundeira
Cachão do Boi, 1505; 1964	Hortinhas
Canto da Pega	Limoal
Cascalheira	Mantelinhas
Castanheira	Monte do Arneiro, 1550; 1964
Catraia	Monte do Duque
Chão do Guinopo, 1858	Monte do Outeiro

<sup>23</sup> Tentámos várias aproximações com Rosto de Abane e Rosto de Abatie, ambos de 1226, mas sem grande convicção.

Monte do Pardo, casal; chão; rib.; 1505; 1964	Portas de Ródão
Monte Galego	Portela
Nave de Viseu, 1505	Portela da Salgadeira
Naves, casal; foz; hts., 1857; 1964	Porto de Fratel
Olheiro da Cabeça	Refeção, a <sup>76</sup>
Olival Italiano	Ribeiro da Lameira
Palheirinho	Ribeiro de Vale
Pedra Alta	Ribeiro do Cevadoiro
Pego da D. Urraca	Risca do Poço Fundo
Penha da Boleta	Seixarão, 1843; 1964
Pereiro, s.	Silveirinha
Pesqueira da Ordem, 1505	Taberna Seca
Pesqueira de Brás Simão	Tapada da Formiga
Pesqueira de Mem Soares, 1505	Tapada de João Filipe
Pesqueira de Pavia, 1505	Tapada do Chuço, 1857
Pesqueira do Barcínio	Tapada do Cigano
Pesqueira do Cavalo	Tapada do Covão dos Marcos
Pesqueira do Penedrão	Tapada dos Pelomes
Pisa	Vaca Morta
Piçarrinha	Vale do Marco de Espanha
Poço das Lebres	Vigaira, a
	Violeiros, s.

## FREGUESIA DE SÃO MATIAS

Alagoinha, s., 1672; 1964	Chão da Velha, alagoa, 1580; 1964
Alfaços (?), 1846	Chão das Figueirinhas
Aloiro, s., 1857	Chão de Três Bicos
Azinhaga da Bica, cam., 1643; 1857	Chão do Oiro, 1857; 1964
Azinhaga das Bruxas	Couto das Peladas
Azinhaga dos Almocreves	Covão dos Franqueiros, 1857
Azinhaga Funda, 1857	Cunqueiro, brca.; s., 1572; 1964
Barragem da Velada	Dique do Racheiro
Barragem do Tejo	Eira das Cobradinhas
Barroca da Calçada, 1825	Eira do Sobreiro, 1857; 1964
Barroca das Águas Belas	Enxara, 1643
Barroca das Revoltas, s., 1858; 1964	Falagueira, 1577; 1964
Barroca dos Gregórios, 1857; 1964	Figueira Doida, ht.; rib.; risca. 1845; 1964
Barroca dos Vales	Fonte da Castelo, mte.
Barroqueira, 1858; 1964	Fonte da Coneixa
Cabeço da Forca	Fonte da Farinheira, ht.
Cabeço Vermelho	Fonte das Cotovias
Cacheiro	Fonte das de Mansas, s.; tp., 1825; 1964
Cancela das Vilhanas, 1857; 1964	Fonte das Lameiras
Caneiro, nave; s., 1574; 1964	Fonte das Leiteiras, mte.
Canto do Valado, az., 1505	Fonte de Adiante
Carrocel, s., tp.	
Chão da Redonda, 1857	

<sup>76</sup> De refece?

- Fonte de João de Sargo  
 Fonte de Maria Dias, s., 1574; 1964  
 Fonte do Negro  
 Fonte do Telheiro  
 Fonte do Valongo  
 Forno da Telha, 1643; 1964  
 Furdas, 1857  
 Horta Velha  
 Hortas Longas  
 Lagar de Diogo Dias  
 Lagar do Galiano, 1844  
 Lameira das Pedrinhas, 1857; 1964  
 Limpas, 1572  
 Mansar, às, 1843  
 Moinho Caiado  
 Moinho da Tramágua  
 Monte Branco  
 Monte da Velada, rib., 1505; 1964  
 Monte das Estibas, ft.; pt.; s.; tp., 1662; 1964 <sup>77</sup>  
 Monte das Flores  
 Monte das Negras, s.; tp., 1643; 1964  
 Monte de São Pedro, 1584; 1964  
 Monte do Claro  
 Olheiros, 1576  
 Outeiro do Boi  
 Palhais, f.; rib.; s., 1412; 1964  
 Palheiros Juntos, 1858; 1964  
 Parreirão, 1857; 1964  
 Pedrão — Padrão, 1825; 1964  
 Peitogueiras, 1703; 1964 <sup>78</sup>  
 Pena do Alvado, 1505; 1964 <sup>79</sup>  
 Penedo da Cerejeira, 1703; 1964  
 Poço da Abrótea, 1579; 1964 <sup>80</sup>  
 Poço das Franzilheiras, 1825; 1964 <sup>81</sup>  
 Poço do Alcaide, 1643; 1964  
 Poço dos Consóles <sup>82</sup>  
 Poço Novo  
 Postigos, s., 1856  
 Recaldeira, az.; s.; tp., 1857; 1964  
 Ribeira de Figueiró  
 Ribeiro das Onze Vezes, brca., 1662; 1964  
 Ribeiro de Filipe, 1412; 1964  
 Ribeiro do Pequito, az.; ft.; s.; tp., 1643; 1964  
 Ribeiro do Seicedo, água, 1505  
 Roseira da Moça  
 São Matias do Norte, 1857  
 São Pedro de Monte dos Matos, 1576; 1964  
 Tambras, 1857; 1964  
 Tapada da Acelga, ft.; s., 1703; 1964 <sup>83</sup>  
 Tapada da Bela  
 Tapada da Cardeira, 1844; 1964  
 Tapada da Forca  
 Tapada da Misericórdia, ft.  
 Tapada da Pregação  
 Tapada da Resteira  
 Tapada da Vergeira  
 Tapada das Cerejeiras, 1857; 1964  
 Tapada das Corças, brca. 1844; 1964  
 Tapada das Figueiras  
 Tapada de Pedro Melhor  
 Tapada de São João  
 Tapada do Carrascal  
 Tapada do Muro, s., 1857; 1964  
 Tapada do Poço Velho  
 Tapada do Ramalhão  
 Tapada do Sargaçal, 1857; 1964  
 Tapada dos Castanheiros  
 Tapada dos Cômoros  
 Tapada Nova, 1857; 1964  
 Vale da Fonte, 1844; 1964  
 Vale da Horta, 1857; 1964  
 Vale da Lande  
 Vale da Mulher  
 Vale das Pegas  
 Vale de Besteiros, 1857; 1964  
 Vale de Moura

<sup>77</sup> Provavelmente de estivas, importância paga em géneros ao rei. Alexandre Herculano, *ibidem*, pp. 263-4. No entanto sempre vimos grafado Tibas.

<sup>78</sup> Variedade de plantas. No século XVIII escreveu-se pegoteiras.

<sup>79</sup> No Tombo de 1505, Penha do Alvado.

<sup>80</sup> A gente do campo conheceu-o diversamente por poço do Abutre; da Abruta; da Abrute; da Abrutea.

<sup>81</sup> Em 1825 lemos Franzilhães. Provirá de franzeleiro, franzino?

<sup>82</sup> Consóles?

<sup>83</sup> Acelga, variedade de planta. No século XVIII escrevia-se Acela.

Vale do Grilo, 1856; 1964<sup>84</sup>  
 Vale dos Escudeiros

Vales, s., 1856; 1964  
 Vereda da Chamorra, 1574; 1964

### FREGUESIA DE SÃO SIMÃO

Água de Galinha, brca., 1845; 1964	Olhos de Água
Baraçal, 1758/70	Outeiro Alto
Barreirão	Outeiro da Velha
Barrelinha	Paúl, o, 1758
Barroca das Laranjas	Pé da Serra, 1550; 1964
Cabeço dos Hospitalários <sup>85</sup>	Penedo das Menhoubas, 1510
Caldeirão, pç.; s.	Perdigueiros, s.
Castelhanos	Pesqueira (1837) do Atalho, 1964
Chapaceiro	Piçarrinha
Charqueirão	Poço Frio [dos fetos readigos], 1505; 1964
Coitadinha — Coutadinha	Portela, s.
Couto do Casal	Portela dos Caldeireiros
Eira da Pedra	Porto da Vinagra
Eiras Juntas	Porto das Carretas
Feteira, cab.; ft.; rib., 1505; 1964	Porto do Cavaco, 1505; 1964
Fonte Cordoeira	Ribeiro de São Simão
Fonte da Bica [Santa]	Ribeiro do Nissorro, 1572; 1964
Fonte da Mina	São Simão, 1505; 1964
Fonte da Velha, 1825	Serra de São Miguel, 1510; 1964
Forno da Telha, 1825	Serra Lontreira, 1758
Herdade da Galiana	Terra de Abrantes
Junqueira, s.	Vale da Carne, 1643; 1964
Lagar Velho	Vale da Ribeira
Lameira Larga	Vale das Estrecadas
Lameiro da Fonte	Vale de Barbas, 1643; 1964
Lomba do Ramalheiro	Vale de Linhares. rib., 1505; 1964
Machacaz	Vale do Clérigo, s., 1825; 1964
Monte Cimeiro	Vale Simão, 1505 <sup>86</sup>
Monte da Vinagra, ft., 1574; 1964	Vargem da Ana, olival
Monte do Azínhal	Volta do Pomarinho, ft.
Monte do Dr. José Basso	

### FREGUESIA DE TOLOSA

Atoleiros, ft.; s., 1771; 1964	Cabeça Alta, 1856; 1964
Barreiro Vermelho, s., 1771	Cabeça de Gigante
Barroca do Brás, rib., 1856	Cabeça de Martim Pais, 1771; 1964 <sup>87</sup>
Bebedouro do Senhor	Cabeça do Talhão
Bicheira 1858	
Boa Vista	

<sup>84</sup> Em 1578, em Nisa, vivia um homem com essa alcunha. Derivará daqui o topónimo?

<sup>85</sup> Talvez cabeço dos Hospitalários.

<sup>86</sup> Em 1505, vale Simon e Simam.

<sup>87</sup> Actualmente escuta-se Martim Pal.



- Caldeiras — Caldeireiro, rib., 1842; 1964  
 Canto de Santo António, s., 1771  
 Carrascal — Carrasqueiras, s., 1771; 1964  
 Carreira, f., 1771  
 Carvalho  
 Chão da Pereira, 1859; 1964  
 Fontainhas, s., 1771; 1964  
 Fonte da Eira Alta  
 Fonte da Estrela  
 Fonte da Fadagosa <sup>88</sup>  
 Fonte da Lapa, 1771; 1964  
 Fonte da Mina  
 Fonte da Pessegueira  
 Fonte da Pilata — Pilatra <sup>89</sup>  
 Fonte da Ponte  
 Fonte do Calvei  
 Fonte do Chabouco  
 Fonte do Chafariz  
 Fonte do Concelho, 1771; 1964  
 Fonte do Seiçal  
 Glebas  
 Granja (Granjeira — Granjinha), rib.; s.; vl., 1771; 1964  
 Horta do Sousa, 1859  
 Horta dos Fortios, 1771  
 Laje da Forca, 1856; 1964  
 Laje da Igreja  
 Laje dos Cascalheiros, 1771 <sup>90</sup>  
 Laje dos Pereiros, s., 1771; 1964  
 Laje (do) Turco  
 Lameirancha  
 Lameiras  
 Olheirões do Chafariz, s., 1771  
 Penedo Bicudo  
 Penedo da Samarra  
 Penedo do Magorro, 1771; 1964  
 Penedo dos Mouros, 1771; 1964  
 Pias <sup>91</sup>  
 Poceirão, 1858; 1964  
 Poço da Velha  
 Porto de Abrantes, 1593; 1964  
 Porto de Nisa  
 Raposeira, 1841; 1964  
 Ribeiro da Carrilha  
 Ribeiro do Aguilhão  
 Ribeiro dos Braços, s., 1505; 1964  
 Ribeiro dos Cavides  
 Rodeio dos Pinheiros, 1771, 1964  
 Safra da Moura  
 Safra do Vinagre, 1771; 1964  
 Salto da Raposa  
 Santo Amaro, erm.; ft.  
 Sobral de Tolosa  
 Taipas, ft.; s., 1572; 1964  
 Tapada da Seita  
 Tapada das Canceias  
 Tapada das Sobreiras  
 Tapada de Dona Ana  
 Tapada do Boqueirão  
 Tapada do Marco  
 Tapada do Touro  
 Tolosa, 1262; 1964  
 Torrique, 1857; 1964  
 Vale Bento  
 Vale Cabreiro, ft.  
 Vale das Lajes, ft., 1771; 1964  
 Vale de Barrocagem  
 Vale de Cambra, Camba e Coma, 1771; 1964  
 Vale de Gamões, 1771; 1964  
 Vale de Gaviões  
 Vale de Nospredre, ht., 1771; 1964 <sup>92</sup>  
 Vale de Passo  
 Vale de Pedras  
 Vale de São Brás, 1505  
 Vale de Tojo  
 Vale de Visco

<sup>88</sup> Fadagosa. Vide o n.º 27.

<sup>89</sup> Pilata e também pilatra. Seria que a fonte teve uma pilastra?

<sup>90</sup> Ou dos Rapafechos.

<sup>91</sup> Pias. Vide o n.º 42.

<sup>92</sup> No princípio do século XVIII escrevia-se Vale de Nospede.